



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS - I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JANAINA ARAÚJO SILVA**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2016**

**JANAINA ARAÚJO SILVA**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Janaina Araújo  
Educação escolar e formação de valores humanos  
[manuscrito] / Janaina Araújo Silva. - 2016.  
30 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Marta Lucia de Souza Celino,  
Departamento de Educação".

1.Educação escolar. 2.Ensino fundamental. 3.Valor moral.  
I. Título.

21. ed. CDD 372.2

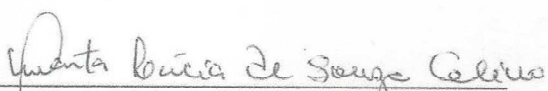
JANAINA ARAÚJO SILVA

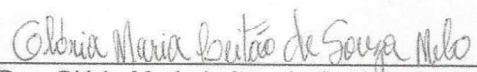
**EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS**

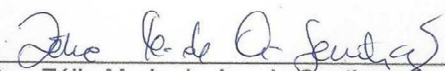
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 07/12/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Glória Maria Leitão de S. Melo (examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago (examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**CAMPINA GRANDE-PB**

2016

À minha mãe e ao meu esposo, pelo apoio, dedicação e paciência. DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre me deu forças pra chegar até aqui;

À minha mãe Maria Lúcia, que acompanhou toda minha trajetória acadêmica, sempre confiando que eu seria capaz de concluir meu curso de pedagogia;

Ao meu esposo, que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis, me encorajando a continuar a caminhada;

À minha amiga Gabriela Soares, que incentivou ao máximo meu ingresso na universidade;

À minha orientadora professora Dra. Marta Lúcia pela paciência e dedicação na execução desse trabalho;

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

## SUMÁRIO

### RESUMO

INTRODUÇÃO.....	6
1. VALORES NO MUNDO DE HOJE.....	11
1.1 O RESGATE DE VALORES HUMANOS NA ESCOLA.....	13
1.2 O PROFESSOR E O ENSINO DE VALORES.....	15
1.3 O ALUNO E A APRENDIZAGEM DE VALORES.....	17
1.4 COMO SE CONSTITUI UMA EDUCAÇÃO BASEADA EM VALORES HUMANOS.....	19
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3. RESULTADOS DO ESTUDO.....	22
3.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES.....	22
3.2 O QUE DIZEM OS ALUNOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

## EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS

SILVA, Janaina Araújo<sup>1</sup>

### Resumo

Trata de um estudo realizado com o objetivo de investigar a relação entre a educação escolar e a formação de valores humanos em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. De modo específico, buscou-se aqui fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema e aplicar um questionário junto a alunos e seus professores. Com efeito, o estudo segue uma abordagem qualitativa, com pesquisa empírica de natureza exploratória. Para tanto, foram pesquisadas algumas obras de autores que debatem sobre essa temática. Entre eles estão: Enricone, Mosquera, Zilles e Totta (1992); Furter (1973); Costa (2002); Martinelli (1999), (Freire) (1996); Ostrowski (2004). Foram utilizadas ainda, como fonte de leitura, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2016), como também os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001). A pesquisa mostrou que existe uma total concordância entre os professores quando se trata da necessidade de trabalhar valores humanos em sala de aula. Com a investigação concluiu-se que a escola necessita trabalhar os valores humanos como conteúdos de ensino que leve ao desenvolvimento de atitudes pautadas no respeito e no amor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Valores Humanos. Práticas.

### Introdução

Este trabalho foi pensado e desenvolvido considerando a necessidade de estudo desse tema frente à enorme relevância do resgate dos valores humanos no contexto escolar.

O estudo foi realizado com o objetivo investigar a relação entre a educação escolar e a formação de valores humanos em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Como desdobramento do mesmo, há a necessidade de reflexão de todo o corpo escolar, buscando sensibilizá-lo para uma ação positiva frente à diversidade de valores emergentes no século XXI, visto que é urgente apontar caminhos para que o professor possa lidar com as necessidades de seus alunos, bem como alcançar a melhoria de perspectivas educacionais trabalhando valores em sala de aula.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dos temas transversais: Ética (BRASIL, 2001, p.69) percebe-se que há uma preocupação com

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: janaina.model@hotmail.com



a vivência do homem em sociedade, agindo mediado por uma ética que se preocupa com o outro; que nos incita a questionarmos sobre o como devo agir diante do outro?

Os PCNs são um dos documentos responsáveis pela regência da Educação Básica e uma de suas preocupações é fazer com que o docente proponha atividades que instiguem o aluno a pensar sobre sua conduta a partir de princípios e valores os quais vão guiar a ação do indivíduo (aluno).

O documento faz referência à Constituição Brasileira e lembra que um dos princípios que a norteia está no artigo 1º onde fala sobre a dignidade humana, logo, todo ser humano merece tratamento digno. Se tratando de valores na educação, mostra que, além da família, a escola também deve exercer influência no comportamento da criança, através dos professores, livros didáticos, etc. Ele elenca o que chamou de “conjunto central de valores” que são: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, onde, fazendo referência a esses valores, os PCNs dizem que “a escola é um lugar privilegiado onde se pode ensinar e aprender tais valores e traduzi-los em ações e atitudes” (BRASIL, 2001 p.110).

Independente das diferenças, todos os alunos estão na sala de aula e esse é o melhor momento e ambiente para que eles aprendam que todos devem ser tratados com a dignidade merecida. Preconceitos e desrespeitos não devem ser admitidos, e o professor deve agir de forma segura, não se tratando é claro de uma punição como na maioria das vezes ocorre, mas sim de haver uma explicação sobre a dignidade do ser humano.

Nas orientações didáticas dos PCNs consta uma ótima sugestão, onde diz que:

[...] o trabalho em grupo na sala de aula faz com que as crianças aprendam a honrar sua palavra, estabelecer relações de reciprocidade e que esse tipo de atividade enriquece tanto na aprendizagem do conteúdo como também fortalece o desenvolvimento do respeito mútuo [...] (BRASIL, 1998, p.73).

Em se tratando das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica no ponto sete nos princípios éticos e políticos, afirma-se que cabe às instituições de Educação Infantil possibilitar ao aluno a construção de atitudes, de respeito e solidariedade, pois desde muito pequenas as crianças devem ser mediadas para que possam ser capazes de identificar e combater preconceitos, e assim poderão aprender sobre o valor de cada pessoa. Diz também que a escola deve educar não

para que as crianças sejam eternos e simples alunos, mas para que elas usem da sua função social e sejam educadas para serem cidadãos pensantes, para que os mesmos possam exercer sua cidadania e com isso estejam comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual.

Quando se fala em valores na educação o que vem em nossa mente é: precisa-se educar o aluno para que aprenda desde pequeno a conviver, entender e respeitar ao próximo, lembrando sempre que esse processo não deve e não pode ocorrer através de imposições, sufocando a personalidade da criança, mas percebido por ela nas atitudes de todos que a educam. Para que se estabeleça uma relação saudável entre indivíduos é necessário que nesta estejam inseridos valores como: respeito, amor, diálogo e outros mais, por isso tais valores não podem ser vistos como opcionais, pois são essenciais à vida. O valor está impregnado no processo de crescimento e desenvolvimento humano.

A escola é um espaço onde essa convivência é posta a prova todos os dias, por isso os valores éticos, morais, sociais e culturais urgem por serem considerados e integrados no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma educação básica de qualidade.

Compreende-se que é de suma importância ampliar em nossas escolas essa visão acima citada, já que vivemos em uma sociedade bastante competitiva de individualidade e egoísmo. Mas também há de se concordar com os que pensam ser esta uma tarefa bastante árdua, porém é preciso que algo seja feito, e esse algo é que nós educadores vivamos o que pregamos, é o que apontava Freire ao dizer que “ensinar exige a corporificação da palavra pelo exemplo” (FREIRE, 1996, p.19). Assim, a prática do pensar certo a partir do trabalho escolar pode ser um ótimo início para que se crie uma corrente de construção de valores e de valorização humana. Para tanto, se faz necessário criar oportunidades educativas com o propósito de levar o aluno a tomar decisões sempre que necessário.

A realidade social que o século XXI aponta, fundada na ênfase aos valores de consumo, traz um imperativo de colocar a escola a favor do desenvolvimento de valores humanos, em detrimento dos valores de mercado.

Os valores que vêm sendo estabelecidos com o aporte das mídias, em todos os formatos, vêm influenciando comportamentos de crianças e jovens – e por que não dizer, de toda uma geração, comprometendo o equilíbrio social entre o ser gente e o ter bens materiais. Entende-se que há uma cultura voltada para o consumismo;

entretanto, é urgente se valorizar o sujeito, a pessoa, ultrapassando barreiras e adotando práticas onde o agir com honestidade, generosidade, respeito ao próximo sejam estimuladas, para evitar toda e qualquer discriminação e preconceito.

Diante do exposto, é incontestável a necessidade de pensar o ser humano, para além da insensibilidade às realidades sociais, onde as pessoas não buscam apenas conquistar seu espaço, mas tomar o lugar do outro. Estamos, pois, vivendo uma crise de valores, e em meio a essa crise, devemos ter convicção de quais valores queremos passar para os alunos, e para tanto, não basta apenas detectar tais problemas, também é preciso intervir e agir, mostrando que não estamos satisfeitos com essa sociedade e os valores cultivados por ela.

A dignidade do ser humano precisa e deve ser respeitada. Só o ser humano tem capacidade de sociabilidade e de se expressar com sentimentos como o amor, o diálogo, a solidariedade.

Sabendo de tudo isso, nossa tarefa como educadores deve ser a de despertar o que há de melhor nos outros e em nós mesmos. Fazendo assim, nós educadores podemos de forma consistente tentar compreender tantas mudanças, frente ao nosso papel de transformar a sociedade pela educação, juntamente com a escola que tem se preocupado em estar comprometida com uma educação baseada em valores que irão distinguir se o indivíduo vai querer ser honesto, mesmo diante da desonestidade.

Perez (2002, apud SOUZA, 2009, p.4) afirma que “(...) nos exercitamos na tomada de decisões com os outros, não contra eles desse modo, pode-se aprender a conviver, a ouvir, a estar e, sobretudo, a participar solidariamente”. Portanto, diante desta sociedade confusa e sem valores morais definidos, vemos que a educação está cada dia mais pensando, planejando e descobrindo como conduzir o aluno para que ele possa ser um agente transformador através de suas atitudes. À medida que isso for acontecendo, o aluno irá entender que essa educação para a cidadania faz parte do processo educativo para a formação do cidadão participativo, solidário e consciente de seus direitos e deveres.

Para dar conta da discussão que nos dispusemos a realizar, estruturamos o presente trabalho em três tópicos e seus respectivos subtópicos. O primeiro tópico mostra as mudanças ocorridas ao longo do tempo no que se refere ao comportamento do indivíduo, também traz a questão da liberdade (sem orientação e sem limites) concedida cada vez mais cedo às crianças e adolescentes, fator que os

levou a pensar que podiam fazer tudo que bem entendessem. E não poderia deixar de citar, é claro, os meios de comunicação, uma vez que eles têm contribuído e muito para a crescente perda de valores.

Como desdobramento do tópico acima, inseriram-se itens que tratam: do resgate de valores humanos na escola, do professor e do ensino de valores, do aluno e da aprendizagem de valores e, também, de como se constitui uma educação baseada em valores humanos.

A reflexão sobre o resgate de valores humanos na escola contribui para que ela se posicione de forma consciente e segura no que se refere ao ensino de valores, sabendo o que é o melhor para seus alunos, tendo em vista as diferenças existentes entre os eles, na forma de agir e de sentir, por isso o interesse de integração no processo ensino-aprendizagem de valores éticos, morais, sociais, culturais e religiosos para que se tenha uma educação básica de qualidade. Vem dizendo também que não se pode pensar no ensino separadamente, parte cognitiva x parte afetiva, mas que acima de tudo a escola deve se preocupar na articulação entre ambas, tendo em vista que os alunos são dotados de sentimentos, e sentimentos esses que fazem parte do desenvolvimento dos mesmos.

O professor ao ensinar valores humanos em sua sala de aula, deve saber que antes de ensinar algo para seus alunos é necessário que ele viva o que está a transmitir, e também diz que o professor deve ser um bom observador, pois assim conhecerá melhor a cada aluno o que o ajudará a agir adequadamente. E com base no diálogo o professor oferece abertura para que seu aluno possa se expressar de forma espontânea.

A questão da aprendizagem do aluno na perspectiva de Educação em Valores, parte do pressuposto de que o aluno deve desenvolver seu potencial para uma tomada de consciência de si próprio, levando em consideração que está inserido em uma sociedade que o influencia a todo o momento, uma vez que esse aluno recebe influência da família, de sua cultura, dos meios de comunicação e da escola. Também mostra que é eminente a assimilação dos valores como: amor, respeito, solidariedade, dignidade, entre outros, e que os alunos podem sentir sede de mudança e que essa mudança comece a acontecer dentro de cada um.

O resgate dos valores no âmbito escolar, também é discutido, entendendo que é começando pela escola que conseguiremos atingir as demais esferas sociais. Quando se fala em resgate é porque, segundo Martinelli (1999, p. 21) tais valores já

existem dentro de cada indivíduo. Quando a escola se propõe a trabalhar nessa perspectiva de ensino de valores está explicitando seu desejo de educar o aluno para a vida em sociedade, e o melhor de tudo é que os alunos que são contemplados por essa educação em valores humanos se tornam alunos de uma inteligência singular e ao mesmo tempo promotores da autoestima para o bem comum.

A metodologia da pesquisa realizada é discutida no segundo tópico. Neste apresenta as fases da pesquisa, que consiste em levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, a qual está inserida na perspectiva de uma pesquisa qualitativa contemplando um estudo exploratório e descritivo.

Por fim, no terceiro tópico, apresenta os resultados da pesquisa, evidenciando que uma educação estruturada em valores humanos, é possível sim, já que tal proposta visa nortear o desenvolvimento integral do aluno, seguindo pelo caminho da sensibilidade e percepção de si mesmo e do outro como sendo partes integrantes do mesmo meio (escola) onde se busca o respeito, amor, valorização do indivíduo e nesse aspecto todos concordam, o que, logo, viabiliza essa proposta.

Sendo assim, esses valores darão suporte na formação da identidade do aluno, a qual ele irá assumir ao longo de sua vida. No momento em que ocorrer uma apreensão dos valores por parte do aluno, isso não deve ficar somente na escola, mas sim ultrapassar seus muros com o intuito de haver uma renovação do pensamento da sociedade.

## **1 Valores no mundo de hoje**

É comum a ocorrência de mudança no comportamento dos indivíduos, desde que o homem existe. Nas últimas décadas, no mundo Ocidental, foram acontecendo mudanças bastante significativas no caráter e no comportamento do indivíduo. Começou-se a apostar numa educação permissiva, tanto familiar quanto escolar, pela qual não se podia negar nada às crianças. O que se falava era tão somente em dar liberdade para que elas pudessem fazer suas próprias escolhas, todavia ficou por vezes esquecida a importância de orienta-las para tal responsabilidade, já que crianças e adolescente não têm maturidade suficiente para saber usar essa liberdade tão repentina.

Dessa forma, o que aconteceu é que os adultos foram perdendo o controle, e hoje os jovens são vistos como se tivessem autonomia suficiente para guiarem-se a si próprios. Segundo Zilles (1992, p.32) autoridades públicas, educadores e pais esqueceram-se que na educação, tanto da criança quanto do jovem, é necessário mostrar-lhes que nem sempre podemos fazer tudo que desejamos, pensamos ou da forma que queremos, pois ao nosso redor existem outras pessoas que precisamos amar e respeitar. Mas ao mesmo tempo sabemos que agir dessa forma com uma criança é bem mais fácil do que com um adolescente, por isso no período da adolescência o mais interessante é sempre estabelecer o diálogo propondo ao aluno que ele use sua liberdade com responsabilidade.

A crescente permissividade faz com que essa geração se torne cada vez mais individualista, frágil e insegura; o que se vê são jovens revoltados com as estruturas estabelecidas, vendo-as como algo que não se pode confiar, nem esperar nada de bom das mesmas, por isso eles agem segundo seus pensamentos não se preocupando com os resultados contanto que alcancem seus objetivos. Logo, os jovens pensam que é justamente de tais estruturas (governo, escola...) que devem vir os bons exemplos como: respeito, honestidade, dedicação, cuidado, entre outros. O que os jovens contestam é exatamente isso, que os valores que lhes são cobrados, exigidos, muitas vezes não são vividos por aqueles que os exigem. “Sem exemplo é impossível educar” (ZILLES, 1992, p. 40).

Depois de achar que a desvalorização do indivíduo, o esquecimento dos bons costumes e dos valores humanos eram práticas normais, hoje a sociedade clama explicitamente por mudanças, por iniciativas que possam transformar essa realidade, pois a competitividade, o medo, o desamor, o engano e o desejo desenfreado pelo poder, pelo ter, têm sido companheiros do ser humano, e como consequência de tais atos o indivíduo tem experimentado a cada dia uma baixa qualidade de vida. Mas em contraponto a tudo isso, refletamos o que diz a autora Ostrowski (1992, p. 7). “Se houver virtude e conduta há um amplo espaço para a paz e a felicidade”. Com isso, podemos perceber que somente haverá solução para esses problemas se houver uma reconstrução dos valores humanos.

Os meios de comunicação como: internet, revistas, jogos e tantos outros, têm contribuído bastante para a crescente perda de valores, e como os valores ensinados pela família e pela escola são vivenciados cada vez menos, o que prevalece são os valores que a mídia dita, cada um procurando saber somente de si

próprio, e, não havendo diálogo, os filhos não se espelham mais nos pais e sim nos artistas, ou seja, a mídia é quem está educando nossas crianças, nossos jovens e o pior é que faz isso de forma corrosiva à moral do indivíduo.

Esses novos tempos trouxeram muitas perdas, e em se tratando do caráter humano, tais perdas tornaram o homem insensível às realidades sociais. Um dos fatores que contribui sobremaneira para essa situação é a ignorância a respeito daquilo que os jovens consideram como sendo seus valores. Então, o que deve haver é um interesse cada vez maior por parte da família, da escola, do poder público e da comunidade em procurar saber onde se originou essa gritante perda de referencial. Há verdadeiramente uma crise de valores.

### 1.1 O resgate de valores humanos na escola

Segundo Martinelli (1999, p. 21) os valores humanos já estão presentes na escola por meio dos alunos mesmo estando implícitos, porém basta ainda que saibamos fazer desperta-los, na vivência e no cotidiano, por exemplo: a partir do momento em que o aluno recebe do professor o conteúdo, o assimila e faz relação desse conteúdo com sua realidade, buscando com isso a construção de uma consciência valorativa dos valores humanos, ou seja, é fazer com que os valores tenham sentido funcional na vida de cada aluno.

Na visão da autora, quando se fala em inserir valores na Educação, trata-se de através dessa educação mostrar ao aluno que ele não vive sozinho, mas sim em sociedade, e é se trabalhando valores na escola que poderemos acreditar e esperar profundamente que esse pensamento individualista acabe. Esse resgate de valores humanos na escola deve acontecer de forma contínua e gradativa, respeitando, é claro, a forma de pensar de cada um, e assim conseguiremos atingir nosso objetivo que é oportunizar uma sociedade melhor que a atual, pois começando a partir do respeito mútuo o aluno não terá a impressão de estar sendo violado, o que facilitará o trabalho com valores humanos.

Quando a escola se dispõe a trabalhar dessa forma em seu sistema de ensino, está explicitando seu desejo de educar o aluno para a vida, vida familiar, social, cultural, política, econômica e tantas outras. A escola que tem essa visão mostra também o anseio de transformar o destino de um povo tão somente por meio da educação.

Segundo Martinelli (1999, p. 27), “A educação é o fio condutor que desperta visões renovadoras do mundo e leva a descobertas científicas, humanas e espirituais”. Para ela, alunos que são contemplados por essa Educação em Valores Humanos são alunos de uma inteligência singular, de uma consciência crítica e promotora da autoestima para o bem comum.

Quando a escola se abre para educar em valores, o ato de ensinar passa a ter um sentido diferenciado, pois os alunos passarão de meros receptores de conhecimento a propagadores de valores como: respeito, solidariedade, amizade, cuidado, etc. imaginem só o impacto que isso causará por onde este aluno passar. Como consequência dessa prática, veremos jovens percebendo suas diferenças e isso não será mais motivo de brigas, xingamentos e intolerância, uma vez que estarão estruturados nessa educação baseada em valores e saberão se superar e ter flexibilidade necessária para conviverem em sociedade.

Nessa perspectiva, a escola deve tornar sólidos e visíveis os valores em que acredita e que vivencia, capacitando e incentivando o aluno a superar erros e defeitos. É através desse resgate de valores que conseguiremos enxergar e ter esperança de uma nova realidade social, tendo em vista que são os valores que determinam o comportamento do aluno, logo, esses valores sendo bem trabalhados na escola, ajudarão o aluno na construção de uma consciência mais humana, ética e moral, pois “O que nos define como seres humanos são os valores e sua prática” (MARTINELLI 1999, p. 27).

Martinelli (obra citada) afirma ainda que tal proposta visa oferecer não somente ao aluno, mas também a toda a escola o prazer de vivenciar verdadeiras experiências positivas no que se refere à mudança de caráter do indivíduo (aluno). Até então, não se cogita ainda a inserção de valores na escola como sendo uma disciplina específica, antes tem o propósito de integrar-se aos demais conteúdos ensinados, levando o aluno a utilizar essa aprendizagem em diversas situações a serem enfrentadas.

À medida que os alunos forem se acostumando com essa nova visão de educação, passarão a transmitir em seu convívio social a capacidade que adquiriram de saber ouvir o outro, de se colocar no lugar do outro e finalmente compreender e respeitar o outro, havendo assim um enriquecimento mútuo. Um ponto muito importante que a autora ressalta, é que essa nova visão de ensino não vem beneficiar somente o aluno, mas também o professor, pois ela diz que ter somente



conhecimento pedagógico não é o bastante, é preciso expressá-lo com amor e generosidade. Conforme Martinelli (1999, p. 70): “Os educadores precisam ser reeducados, pois estão oferecendo inquietudes e incertezas às crianças”. Por isso deve-se ter em mente que, sempre que haja a necessidade de disciplinar um aluno, que isso seja feito com afeto, discernimento, segurança e mediante a autoconscientização, nunca com autoritarismo.

Acreditamos nessa educação estruturada em valores humanos, pois acreditamos sim que podemos construir um mundo melhor, e que isso não se trata de uma utopia. É através desse trabalho garimpal que a escola ajudará o aluno a construir um mundo salutar para que essa visão possa se perpetuar por gerações e gerações.

## 1.2 O Professor e o Ensino de Valores

Quando o professor se propõe a trabalhar valores em sala de aula ele precisa ter bem definido seu papel como educador, deve saber que antes de ensinar algo para seus alunos é necessário que ele próprio vivencie o que está a transmitir, e ainda deixar transparecer que através desses valores ele está em busca de uma sociedade melhor e que não está satisfeito com os valores atuantes nessa sociedade.

Agindo dessa forma, o próximo passo é fazer valer seu papel de observador, pois só assim o professor terá suporte para agir adequadamente em sua sala de aula. Essa ação deve ter como base primordial o diálogo entre professor-aluno, e isso implica uma atitude de abertura por parte do educador, a qual o favorecerá diante da visão dos seus alunos, pois estes sentirão conforto e segurança para se expressarem diante do professor e dos colegas.

Verdade é que não é fácil tal tarefa, pois os professores devem mostrar total convicção dos seus próprios valores, respeitando, é claro, o direito à liberdade pessoal do aluno. Contudo “o verdadeiro educador está comprometido com o ensino de valores por três determinantes: Pelo sentimento de liberdade, pelo apelo à superação e pelo impulso em direção à verdade”. (ENRICONE, 1992 p. 18).

O papel do professor é muito importante, pois ele é um meio, um intercessor no processo de aprendizagem dos valores, por isso é saudável que haja uma interdependência entre aluno e professor, onde ambos possam completar-se em

busca de uma unidade, superando-os a si próprios e deixando de lado o conformismo, a limitação intelectual e o achar que no mundo de hoje deve-se viver cada um por si.

Ensinar vem do latim *in signare*, isto é, marcar com um sinal. O professor de uma forma ou de outra deixa marcas em seus alunos, por isso ele não pode se conformar em apenas detectar os problemas existentes, mas sim intervir e agir com coerência diante de cada situação.

O objetivo de se educar em valores é justamente levar o aluno a refletir sobre sua conduta e a do outro, pois os valores passam a ter função efetiva em nossas vidas não nos momentos em que falamos ou escrevemos sobre eles, mas nos momentos em que decidimos agir com base neles.

Portanto, nossa tarefa como educadores deve ser a de despertar o que há de melhor no outro e em nós mesmos, sabendo que não é tarefa fácil, levando em consideração a complexidade da sociedade atual. E para assumir e cumprir esse grande desafio devemos ter em mente que é preciso ter esperança na Educação, esperança essa que conseguirá fazer com que haja uma transformação positiva do caráter humano e uma formação de consciência crítica, isso tudo explicitando os valores essenciais para uma boa convivência com o outro. Para tanto, o professor deve saber e entender que não é o dono da verdade, atitude que por muito tempo fez parte do cotidiano de muitos educadores.

Os jovens têm grandes dificuldades de aceitar o que eles consideram como autoridade de cima, uma vez que aceitam melhor relações horizontais, onde aquele que deseja ensinar-lhes algo deva estar ao seu lado como sendo seu companheiro. Sendo assim, o professor deve criar condições, oportunidades para que os próprios alunos se relacionem saudavelmente, respeitando uns aos outros, ou seja, eduquem-se entre si, pois todo esse processo tem uma valoração imensurável na vida do aluno, foco principal da Educação em Valores Humanos, logo esse aluno irá fazer uso desses valores no ambiente em que vive, transmitindo para as demais pessoas tudo que vivenciou em sala de aula.

É exatamente essa busca por resgatar esses valores que a autora expressa em seu texto e diz que os mesmos “dão um novo tempo ao nosso tempo” (TOTTA 1992. P. 60).

Também pontuando a atuação do educador frente ao aluno, Totta diz que “acreditamos nós que nossa maior preocupação será a de readquirir com o nosso

aluno e não pelo nosso aluno, o sentido humano do processo educacional” (TOTTA 1992, p. 61). Trata-se de uma relação íntima de confiança de ambas as partes, é fazer com que o aluno sintam-se valorizado, e para tanto, o professor não deve ver o aluno como aquele que não tem mais jeito, não deve pensar que rebeldia é sinônimo de aluno, mas sim vê-los como aqueles que nos estimulam a estar sempre em busca da revitalização dos valores humanos, pois é essa atitude que faz com que o educador possa ser e crescer como indivíduo.

Na maioria das vezes, o aluno deposita toda sua confiança na figura do professor, pois ele entende que se o professor está em sala de aula é porque tem capacidade para tal, por isso cabe ao professor fazer com que esse pensamento permaneça, e para isso acontecer é preciso que o professor conheça bem seus alunos, e esse conhecimento se dá numa construção contínua, como relata o autor: “uma educação em valores humanos deve prever a aceitação do sujeito que está se educando, encontrando função e significado eminentes intrínsecos” (MOSQUERA, 1992, p. 47).

Os jovens vivem uma constante descontinuidade, e fica aparente que o único meio pelo qual o professor pode se fazer ouvir é através do diálogo sincero, tendo em vista que ao adolescente o importante não é somente o que o professor lhe transmite, mas também como o transmite e como ele é visto perante a sociedade.

### 1.3 O Aluno e a Aprendizagem de Valores

Como um aluno pode ter consciência de um valor? Um dos meios é trabalhar através das disciplinas, pois em qualquer uma delas pode-se trabalhar valores, abordando, por exemplo, a questão do mérito pelo esforço honesto, buscando assim desenvolver o potencial de cada aluno para uma tomada de consciência de si próprio.

Segundo Mosquera (1992 p. 49-50) muitos fatores influenciam o comportamento moral do adolescente. São eles: “Influência da família, Influência dos meios de comunicação, Influência da cultura e Influência da escola”. Tudo isso deve ser levado em consideração quando se trata da aprendizagem de valores, e também que valores sociais, políticos, culturais e religiosos são adquiridos durante o período escolar e principalmente no final da adolescência.

Os jovens têm buscado incansavelmente sempre algo novo, algo diferente daquilo que a maioria já tenha, e isso abrange todos os aspectos do indivíduo, por exemplo: um corte de cabelo, uma roupa, um objeto, etc., é o que chamamos claramente de sociedade de consumo, diferentemente de antigamente, época em que os valores eram tidos como sagrados e permanentes, mas que, nessa sociedade estão sendo atingidos e abalados por tais comportamentos.

Cada dia que passa os jovens têm buscado serem mais informados e terem bastante conhecimento em quase todas as áreas, pois já entenderam que ter conhecimento é muito importante, porém esse acúmulo de conhecimento deve ser bem administrado, pois nesse período os jovens não têm uma total maturidade para todos os tipos de assuntos.

Todavia, uma coisa em que se tem em comum em meio a tantas diferenças, é a constante busca pela felicidade. E para se alcançar essa felicidade tão desejada, a humanidade tem procurado estabelecer alguns princípios, valores que servissem como ponto de referência, mas parece que não tem dado certo, pois os jovens sentem dificuldades de pelo menos citar os valores indispensáveis a uma convivência saudável, quanto mais a vivencia-los.

Mas, em se tratando de educação-aluno-aprendizagem, há sempre uma esperança, e essa esperança aparece diversas vezes na opinião de muitos autores que abordam esse tema em suas muitas obras, como Enricone, (1992) que se preocupa em mostrar a influência social na formação do caráter do jovem-aluno, os PCNs que são um documento que norteia a educação. Essa esperança fará florescer no aluno uma consciência de sua dignidade e através da aprendizagem de valores humanos os alunos devem sentir sede de mudança, de transformação e principalmente que essa sede comesse dentro de si próprio, e a partir daí os alunos devem juntos buscar em tais valores forças integradoras e desse modo resgatar valores esquecidos ao longo dos tempos, isso os levará a uma auto realização.

#### 1.4 Como se Constitui uma Educação Baseada em Valores Humanos?

Os jovens de hoje têm uma visão de mundo bem diferente dos jovens de antigamente. Esse comportamento, essa nova forma de pensar exige da escola e dos educadores uma tomada de atitude com relação à forma de ensino, urge a necessidade de se integrar no processo ensino-aprendizagem valores éticos,

morais, sociais, culturais e religiosos para que se tenha uma Educação Básica de qualidade e também um convívio saudável do corpo escolar.

Como se sabe, os alunos são seres dotados de sentimentos, logo não se pode educar separadamente, parte cognitiva e parte afetiva, tendo em vista que os sentimentos fazem parte do desenvolvimento do aluno e para estimular esse processo o professor deve cruzar suas próprias histórias com as de seus alunos e logo formarão laços de amizade.

Concordando com o pensamento da autora Ostrowski (2004) a Educação em Valores Humanos busca fazer com que o aluno se autoconheça como um ser ativo em uma sociedade e essa mesma educação deve propor mostrar ao aluno que seus desejos e suas atitudes devem ser pautados em valores humanos como: amor, respeito, honestidade, solidariedade, etc. Essa proposta de uma educação baseada em tais valores tem o extremo anseio de ver o aperfeiçoamento gradativo de todas as faculdades do aluno.

Com passar do tempo, percebe-se que a educação foi se preocupando cada vez mais em formar médicos, engenheiros, arquitetos, entre outras profissões, contudo esqueceu-se do primordial para o ser humano que é a felicidade, felicidade essa que só pode ser alcançada através do conhecimento de si próprio, daqueles valores que acredita e de seus limites que podem ser superados, e deve buscar alcançar suas conquistas de forma responsável e honesta.

Essa educação baseada em valores deve se preocupar em como o aluno fará e que meios ele irá utilizar para cultivar a paz interior e ter saúde física, emocional e mental, pontos que hoje não se veem mais, em meio a uma sociedade individualista e extremamente consumista. Para tanto, cabe à educação perceber que é preciso ter iniciativa e bastante criatividade para resgatar tudo que se perdeu.

Ostrowski (2004) diz que é preciso que professores, autoridades políticas, pais e comunidade reconheçam a contribuição de uma educação com base em valores humanos tanto para a formação de educadores quanto para os educandos, pois através do ensino desses valores o aluno poderá exercer sua autonomia para transformar-se naquilo que for necessário e também contribuir para uma boa e saudável transformação do ambiente em que está inserido.

Ostrowski (2004, p.1) afirma que “A escola precisa reconhecer que, além de construir conhecimentos, tem uma função social que é a de educar para a vida”. Sendo assim, os valores devem ser vistos e utilizados como suporte de todo projeto

pedagógico de uma escola, do fazer pedagógico do professor. A autora cita Martinelli (1999) e ressalta que, segundo ela, o indivíduo tem consciência de que os valores são necessários à vida, ele é liberto da pequenez do individualismo, sabendo é claro que tais valores devem ser estimulados e exercitados para que haja um fortalecimento do caráter do aluno.

Essa proposta de educação deve ter o ideal de levar o aluno a refletir sobre sua própria forma de ser e de agir, e isso se tornará mais fácil quando a escola despertar para tal questão, tornando seu ambiente mais agradável, interessante e motivador; dessa forma o aluno passará a estar mais na escola e estará envolvido em seus projetos. Também é necessário e indispensável à escola trazer a presença da família para que juntos possam exercer suas funções de orientadoras dos alunos.

A Educação que buscamos é fundamentada em valores humanos, e sendo assim, não deve e não pode se prender somente aos assuntos teóricos, mas deve acontecer sim, como uma forma de amar, de ampliar os horizontes da mente e o aperfeiçoamento do caráter. Educação em valores também se faz com o coração, isso mesmo, assim pode-se desenvolver a paciência, o respeito, a colaboração, a solidariedade, etc. E dessa forma o aluno conseguirá enxergar as necessidades do outro e tentar ajuda-lo. Trabalhar dessa maneira renovará um pouco as forças do educador tendo em vista que não é uma tarefa fácil esperar e perceber uma unidade em meio a uma grande diversidade.

À escola cabe oportunizar aos alunos uma prática diária dos valores humanos, que consiste em não somente ficar no campo do discurso, mas que o aluno possa ver esses valores na vida de quem os prega. Nessa educação que se busca a humanização do indivíduo, espera-se que o foco seja sempre fazer com que o aluno progrida cognitivamente, mas, incluindo nesse processo o crescimento qualitativo com si mesmo e com o outro.

Os valores devem ser apresentados às crianças desde seus primeiros anos na escola, para que essa educação tenha um sentido de construção e jamais de imposição, afirma Ostrowski (2004, p.10) que “os aspectos mais sutis da personalidade humana quando reconhecidos e refinados pela educação, estimulam criatividade e direcionam a inteligência para o verdadeiro...”.

A autora afirma ainda que quando a escola se propõe a educar através ou por meio de valores está se propondo e também propondo ao aluno a possibilidade de

um autoconhecimento, que os capacitará não apenas a ganhar a vida, mas também para viver a vida de forma consciente.

## **2 A metodologia da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em duas fases: Levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória.

Na fase do levantamento bibliográfico buscou-se compreender e solucionar ações que acarretam desgaste para a sociedade e, sobretudo para o meio escolar que é justamente nosso foco. Para tanto, foram pesquisadas algumas obras de autores que debatem sobre essa temática, entre eles estão: Enricone, Mosquera e Totta (1992) que se preocupam bastante com a influência social na formação do caráter do jovem.

Outro autor visitado foi Furter (1973), que levanta um questionamento e diz que há uma grande distância entre o discurso e a prática, mas que isso pode ser mudado através do diálogo e de forma coletiva.

Recorreu-se, também, a Costa (2002), que considera a educação como um fator de inclusão social, onde ele admite que a escola tem dificuldades na construção de um convívio harmônico, mas prima por oferecer uma orientação aos educadores pra que esses exerçam uma verdadeira influência construtiva em seus alunos.

No estudo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) nos temas transversais que é um documento que norteia a Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica que também é um documento que rege a Educação, e Martinelli que aposta no resgate dos valores humanos, os quais ela diz que já existem dentro de cada indivíduo e que esses valores só serão despertados através da educação, onde ela fala que “A educação é o fio condutor que desperta visões renovadoras...” (MARTINELLI, 1999, p. 27).

A fase seguinte do estudo foi a pesquisa de campo. Essa pesquisa se insere na perspectiva de uma pesquisa qualitativa contemplando um estudo exploratório e descritivo da situação estudada. “Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar mais familiaridade com o problema” (GIL 2002, p. 41). Esse tipo de pesquisa não apresenta tanta rigidez em seu planejamento, pois seu objetivo é de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. A pesquisa foi realizada

na Escola Municipal de Ensino Fundamental Abdias Aires de Queiroz, na cidade de Cabaceiras/PB.

Participaram da pesquisa sete professores e dez alunos de ambos os sexos, todos do sexto ano, e para a coleta de informações foi utilizada a técnica de aplicação de questionário com perguntas abertas. Na pesquisa de campo foram colocadas questões referentes à experiência dos professores sobre o tema Educação em valores humanos, para saber o que eles fazem para trabalhar valores em sala de aula e qual a importância que atribuem a esses valores, bem como se buscou identificar a visão que os alunos têm sobre valores e o que eles acham a respeito desses valores serem trabalhados em sala de aula.

### **3 Resultados do estudo**

A discussão dos dados da pesquisa está estruturada a partir das questões apresentadas aos professores e suas respostas e, também, pelas questões apresentadas aos alunos, enunciadas nos itens 3.1 e 3.2.

#### **3.1 O que dizem os professores acerca de sua atuação profissional**

##### **a) Motivo que os levou a escolher esta profissão.**

Referente a essa questão, três professores disseram que optaram por essa profissão por considerarem melhor para se conseguir um emprego, porém se acostumaram com a prática e agora se identificam. O que se verifica em suas falas.

Professor 1 e 3: “no meu caso vi a oportunidade de uma estabilidade financeira e então passei a gostar da prática”.

Professor 2: “no começo não era minha opção, mas quando percebi que essa profissão tem bastante oportunidade de trabalho optei por ela, com o passar do tempo fui me identificando”.

Os outros quatro professores demonstram que sempre tiveram o pensamento de ensinar, movidos pelo desejo de transmitir o que sabem, desejo de transformação pela Educação.

Professor 4,5,6 e 7: “a vontade que sempre tive de ser professor e a oportunidade de poder transmitir o que sei às demais pessoas”.



b) A importância que o professor atribui ao trabalho de valores humanos em sala de aula.

Todos os professores questionados afirmaram ser muito importante o trabalho com valores humanos em sala de aula. Nessa questão destaca-se os comentários dos sujeitos, que aqui chamaremos de Professor 1 e Professor 5.

Professor 1: “de fundamental importância, afinal ,o ambiente escolar é um ambiente de aprendizagem do qual a disciplina e os valores são peças importantes nesse processo”.

Professor 5: É de extrema importância no processo de aprendizagem, pois facilita a interação entre aluno – aluno e aluno–professor.

c) Principais valores a serem trabalhados em sala de aula.

Nesta questão cinco professores ressaltaram três valores específicos: amor, igualdade e respeito, valores que eles consideram indispensáveis para a formação do caráter do aluno. Tais valores servem como bússola para orientar toda a sociedade. Veja o que falam os professores 1, 2, 4, 6 e 7:

Professor 1:”os principais valores que devem ser trabalhados são: amor e respeito, pois sem esses valores não há sociedade bem estruturada”.

Professor 2: “respeito e amor”.

Professor 4: “amor, respeito e igualdade”.

Professor 6: “a igualdade entre as pessoas sem a distinção de cor ou sexo e decorrente disso vem o respeito”.

Professor 7: “para mim três valores são indispensáveis para a formação do caráter do aluno e todo professor deveria trabalhar esses valores que são: amor, respeito e igualdade”.

As falas dos pesquisados corroboram o pensamento de Martinelli (1999, p. 20), acerca do amor: “o amor revela nosso ser essencial, sagrado e sublime, permitindo que conheçamos a realidade além da forma. É educar com o coração”.

E outros dois professores disseram que devem ser trabalhados todos os valores.

Professor 3: “a escola é uma extensão de nossas casas, por isso é preciso se trabalhar todos os valores”.

Professor 5: “além dos conteúdos obrigatórios devemos guiar nossos alunos através do trabalho com todos os valores, visando promover o bem social”.

d) De que forma trabalham valores em sala de aula.

Nessa questão quatro professores disseram que trabalham valores utilizando textos que abordem a temática, uma vez que, dessa forma acreditam ser mais fácil para o aluno absorver o conteúdo.

Professor 1: “nas leituras coletivas”.

Professor 4 e 6: em atividades de textos que envolvam valores.

Professor 7: “durante as aulas de forma expositiva”.

Já os professores 2, 3, e 5: afirmaram que se deve trabalhar os valores humanos em todos os momentos, através de atividades em grupo, fazendo relação com os conteúdos que fazem parte do currículo e aproveitando situações de desrespeito, por exemplo, para dar início a um diálogo que leve os alunos à conscientização. O que constatamos nas falas dos mesmos.

Professor 2: “os valores na vida de um aluno é uma construção. Essa construção deve ser realizada em grupo, por isso a importância de se propor atividades de interação aluno-aluno”.

Professor 3: “relacionado o tema valores com os conteúdos e também com a realidade dos alunos”.

Professor 5: “acredito que no decorrer das aulas somos levados a situações envolvendo a prática de valores”.

e) Por que os valores devem ser trabalhados na escola?

Analisando as falas dos professores constatou-se que consideram ser a escola um ambiente completo para se trabalhar valores, levando em consideração a capacidade dos professores para instruírem os alunos a buscarem uma vida estruturada nos valores humanos. Sendo também a escola um lugar de muitas diferenças, o que é ideal para que a escola possa desenvolver seu papel social

enquanto local de ensino-aprendizagem. Os professores 2, 4, 5 e 6 corroboram da mesma fala.

Professores 2, 4, 5 e 6: “acredito que a escola tem o papel de promover formação integral ao aluno e para exercer essa função conta com professores capacitados, tendo em vista a convivência com seres humanos distintos”.

Professor 7: “para que os alunos tornem-se pessoas decentes”.

Outros dois professores disseram que a escola desenvolve esse papel por que a família não preserva mais os valores e por esse motivo a sociedade caminha para a rebeldia.

Professor 1: “os valores devem ser trabalhados na escola porque a família não os ensinam e nem os preservam mais”.

Professor 3: “ na verdade esse é um papel da família, mas como não dão conta, transferiu-se essa função à escola”.

No entender de Zilles (1992, p.40) é necessário educar pelo exemplo, assegura o autor: “Sem o exemplo é impossível educar” (ZILLES, 1992, p.40). Com a afirmativa de Zilles, fica claro que se ensina também com atitudes, com práticas que revelem o discurso.

### 3.2 O que dizem os alunos sobre a educação pautada em valores

#### a) Os valores conhecidos pelos alunos

Entre os questionários respondidos, os valores que os alunos mostraram conhecer são os mesmos. O que fica explícito nas falas destacadas.

Aluno 1: “amor, respeito e amizade”.

Aluno 6: “amor, respeito e união”.

#### b) Os valores e a imposição por parte dos professores

Essa questão abordou a imposição de valores por parte do professor em sala de aula. A esse respeito, a maioria dos alunos afirmou que não há a necessidade de imposição. Antes, “os valores têm que ser trabalhados, mostrados pelo diálogo” (Aluno 1; Aluno 9); [...] “Porque o amor e o respeito devem ser construídos junto com a gente” (Aluno 4).

c) A relação entre a ação e suas consequências

A questão apresentada abordou o tema do pensar antes de agir. Dentre os pesquisados, nove afirmaram que pensam nas consequências antes de tomarem alguma atitude, somente um disse que não pensa nas consequências, pois é muito impulsivo.

Aluno 1 ao 9: “ sim, penso nas consequências de minhas atitudes”.

Aluno 10: “não, pois sou de agir por impulso, sei que isso não é bom, mas é o meu jeito”.

d) O respeito ao próximo.

Referente a essa questão, todos atribuíram como significado para a palavra respeito o seguinte: amor ao próximo e aceitar as diferenças. Para mostrar tal pensamento destaca-se a fala de dois alunos.

Aluno 1: “significa ter amor ao próximo”.

Aluno 7: “respeitar é aceitar a opinião das outras pessoas”.

e) Sentimentos envolvidos na ação de praticar o bem

Ao apresentar a questão em tela, mais uma vez percebe-se a concordância entre os alunos, pois todos relatam que se sentem muito bem quando fazem o bem, quando agem corretamente. O que se verifica nas falas destacadas, a seguir:

Aluno 1: “me sinto muito bem, com a alma leve e amor no coração”.

Aluno 10: “me sinto bem e me sinto orgulhoso”.

As falas dos professores e alunos envolvidos no estudo nos levam a acreditar que é necessário, desenvolver um trabalho na escola que considere a possibilidade de desenvolvimento de práticas escolares responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento humano. Os resultados da pesquisa encontrados seguem a perspectiva apontada pelos autores visitados neste estudo dentre os quais destaca-se Martinelli (1999), com a assertiva de que os valores humanos alicerçam o caráter do indivíduo e fala qual o papel do professor frente ao seu aluno, isto é: “a vivência dos valores alicerça o caráter e reflete na conduta...” (MARTINELLI 1996, p. 15).

Como Zilles (op vit), Martinelli também acredita que: “o educador deve... ser o exemplo vivo de seus ensinamentos e converter sua profissão numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida” (MARTINELLI 1996, p.12).

Enricone (1992), também traz a necessidade apontada por professores e alunos na investigação, relevando que é necessário se preocupar com a influência social na formação do caráter do jovem.

Furter (1973), por outro lado afirma que muita das vezes há uma grande distância entre o discurso e a prática, mas que isso pode ser mudado através do diálogo pois: “o diálogo entre alunos e professores e aluno e aluno (...) é o verdadeiro elemento dinâmico da comunicação pedagógica” (FURTER 1973, p. 144).

Zilles (1992) ressalta que a melhor maneira de se educar é através do exemplo.

Sousa (2009), fala que a escola é um espaço de convivência e por isso os valores humanos são postos a prova, e a escola deve saber lidar com essa questão. Segundo o autor “as instituições escolares se abrem para a mudança, conscientes de seu papel formador e de seu papel de transformar a sociedade pela educação” (SOUSA, 2009, p. 4).

Os dados e discussões apresentadas ao longo desse capítulo indicam que a escola tem um importante papel na formação de valores humanos e que professores e alunos devem, de maneira respeitosa, dialogar sobre as práticas que envolvem a formação de valores no contexto escolar.

### **Considerações finais**

Este estudo tratou sobre a importância do trabalho com valores humanos no contexto escolar, pois ainda que esse trabalho não funcione como uma disciplina específica no currículo da escola, tem sua relevância no mesmo, onde esses valores são como alicerces para a construção do caráter do aluno e promovem uma maior humanização entre eles.

Verificou-se, com este estudo, que a prática dos valores humanos na escola contribui para combater a desigualdade e o preconceito, e que não basta apenas detectar tais problemas, mas é preciso intervir e agir de forma a conscientizar os alunos que a dignidade de cada um precisa e deve ser respeitada pelos demais.

Mostrou-se que quando a escola se propõe a trabalhar valores humanos, ela prima por vivenciar diariamente com seus alunos a realidade de cada um, sempre pelo caminho sensível do afeto, visando melhorar interiormente tanto os educandos como os educadores.

Ressalta-se a importância de levar os alunos a refletirem sobre seus atos, tendo como referência o respeito à dignidade do outro. Sabe-se que não é fácil abordar esse tema na educação escolar, mas é extremamente necessário e a escola não pode e não deve se eximir dessa responsabilidade. A escola que tem a preocupação em ter seu ensino estruturado em valores humanos busca uma educação de qualidade que demonstre amor em suas ações, e se preocupa também com a forma que está influenciando seu aluno para que eles se tornem cidadãos propagadores do bem e ativos em seus direitos e deveres.

No decorrer do desenvolvimento deste estudo, voltamos bastante para a questão da mudança de atitude através do trabalho com valores humanos, e pode-se perceber que essa educação consolida os valores já existentes no aluno e incentiva a superação de erros.

É principalmente na escola que os alunos aprendem a conviver em sociedade, aprendendo sobre as regras necessárias, portanto deve ser o professor o principal agente de mudança, porque é ele quem está em contato diário com o aluno, e para isso o professor deve necessariamente praticar os valores que ensina.

Ao final do estudo pode ser constatado que todo esse processo de trabalho com valores humanos na educação não deve ser feito através de imposições, sufocando assim a personalidade do aluno, mas antes deve ser trabalhado de forma a ser percebido pelo aluno nas atitudes dos que o educam. Logo, uma educação com tais características é o que verdadeiramente podemos chamar de educação conscientizadora e transformadora.

Este trabalho é concluído com a certeza de que a discussão sobre o tema não está esgotada. Entretanto, espero ter contribuído para novos estudos referentes a esse tema, e estou consciente sobre que tipo de professora quero ser: Diariamente trabalhar valores humanos em minha sala de aula.

## Abstract

This work aimed to investigate the relationship between school education and the formation of human values in classes of the sixth grade of elementary school. Specifically sought to make a bibliographical survey on the subject and apply a questionnaire with the students and their teachers. Indeed, the study follows a qualitative approach, with empirical research exploratory in nature. For both were read some works of authors who discuss about this topic, among them are: Enricone, Mosquera, Zilles and Totta (1992); Furter (1973); Costa (2002); Martinelli (1999), Freire (1996); OSTROWSKI (2004); National curriculum guidelines (2016), as well as of the National curricular parameters (BRAZIL, 2001). Research has shown that there is a total agreement among teachers when it comes to the need for human values in the classroom.

Key words: Education. Human Values. Practices.

## Referências

BRAZIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. – Brasília, 2001.

BRAZIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2016

COSTA, Carlos Antônio Gomes da / LIMA, Maria Izabel Sampaio Oliveira. **Programa Cuidar: educação para valores com base na ética biofílica**. Brasília: Instituto Sousa Cruz, 2002.

ENRICONE, Délcia. **Valores no Processo Educativo** [org.] et all]. Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto: EDIPUCRS, 1992.

FREIRE, **Paulo. Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTER, Pierre. **Educação e Vida**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br> Acesso em: 26/11/16.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando Sobre Educação em Valores Humanos**. São Paulo, Petrópolis, 1999.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação**: o programa de educação em valores humanos. 9 ed. São Paulo: Petrópolis, 1996.

MOSQUERA, Juan Jose Mourino. O aluno e a aprendizagem de valores. **In: Valores no processo educativo.** ENRICONE, Delcia (et all). Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto: EDIPUCRS, 1992.

OSTROWSKI, Lorena. **Educação em Valores Humanos:** educar com o coração. Associação Educacional Leonardo da Vinci. Curso de Especialização em Psicopedagogia, 2004. Disponível em: [www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br) Acesso em: 09/07/2016.

SOUSA, José Francisco de. **Importância dos Valores Humanos na Educação.** Brasília, 2009. Disponível em: [www.webartigos.com.br](http://www.webartigos.com.br). Acesso em: 12/11/2016.

TOTTA, Zillah Mattos. O professor e o ensino de valores. **In: Valores no processo educativo.** ENRICONE, Delcia (et all). Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto: EDIPUCRS, 1992.

ZILES, Urbano. Valores no mundo de hoje. **In: Valores no processo educativo.** ENRICONE, Delcia (et all). Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto: EDIPUCRS, 1992.